

ANEXO II – RESUMO EXPANDIDO

O DOSSIÊ MUSEOLÓGICO: estratégia para autorrepresentação dos grupos culturais na difusão do patrimônio afro-brasileiro.

Modalidade do trabalho: Apresentação oral

O OBJETO, OS OBJETIVOS.

O nosso objeto de estudo é o dossiê museológico como estratégia para o tratamento do aspecto imaterial das coleções de museus. Nosso objetivo último é a disponibilização de documentos reunidos pelos dossiês em um banco de dados online sobre a memória dos blocos afro e afoxés representados no acervo do Museu afro-brasileiro da Universidade Federal da Bahia - MAFRO.

Sabemos que os museus preservam para o futuro. Qual futuro? Sem dúvida, um que conduza as comunidades que figuram nos seus acervos para a sua autorrepresentação e autodeterminação. Nos processos de musealização, este sempre será o princípio norteador de todas as atividades.

Os trabalhos de documentar, conservar e comunicar - a tríade da ação específica do museólogo e da instituição museu - comporta uma possibilidade imensa de intervenções, que tanto podem fortalecer, quanto impossibilitar este princípio.

A tradicional visão sobre documentação em museus propõe a interpretação do objeto de acordo com a materialidade exposta. No entanto, sabemos que este é um ato de interpretação deste objeto e que, mesmo desenvolvido com bases científicas, rigor metodológico e em busca da precisão que caracterizam todo fazer acadêmico-científico, pode estar permeado ou alimentado por um sistema de valores completamente alheios aos grupos por ele representados.

Desde o início da década de 80, quando foi criado pelo Programa de Cooperação Cultural entre o Brasil e países da África, o MAFRO contribui para a preservação da memória afro-brasileira em Salvador, colocando em evidência a vocação dinamizadora e científica desta instituição.

O nosso interesse específico está centrado na coleção de indumentária de blocos afro e afoxés do museu e se justifica pelo seu valor histórico em relação ao passado recente da memória afro-baiana, quando estas associações carnavalescas foram a expressão local do movimento internacional *black is beautiful* e *black power*. Tornaram-se uma curiosa e específica manifestação de um movimento político com proposta de afirmação estética, aqui compreendida como forma de viver específica de um grupo cultural.

Este é um legado material recente, sem dúvida, mas bastante expressivo. Os agentes produtores deste movimento encontram-se vivos e atuantes e são, portanto, memória viva, podendo agir, desta forma, como coadjuvantes do processo de documentação museológica.

METODOLOGIA DO TRABALHO

Propusemos um processo de documentação centrado na constituição de dossiês museológicos da coleção dos blocos afro e afoxés, cuja metodologia busca uma coparticipação dos produtores na interpretação e constituição de memória do acervo, de modo a oferecer um canal para autorrepresentação destes grupos.

As estratégias para a documentação de bens culturais materiais possuem uma longa bibliografia e uma técnica bastante consolidada. Este trabalho, no entanto, concentra-se em uma reflexão do cruzamento entre a documentação do bem material, ultrapassando a exploração dos aspectos físicos e plásticos, penetrando assim no território da imaterialidade que dá significado a todo bem cultural e acaba por configurá-lo como manifestação cultural de caráter imaterial.

Desta forma, erigimos uma metodologia que parte do aspecto material do objeto com a sua descrição e análise iconográfica, ao imaterial, que aparece no discurso construído pelo produtor cultural como elemento instaurador dos significados.

Utilizamos formas de registro digital audiovisuais dos blocos afro, afoxés e dos seus representantes, constituindo a base para um centro de referência.

Na fase seguinte do trabalho, atuaremos na indexação dos registros coletados, que serão disponibilizados na internet, através de um banco de dados interativo. Desse modo, os usuários poderão manifestar opiniões e fazer até mesmo inclusões de novos registros audiovisuais.

RESULTADOS INICIAIS

Já obtivemos os primeiros resultados, em que se observa o interesse de membros da comunidade implicada, ao reconhecer esta ação como uma possibilidade de criação de espaço para a expressão e guarda de valores da sua memória.

Foi evidenciada nas primeiras entrevistas a carência de um espaço mais efetivo para difusão e preservação da memória dos blocos afro e afoxés em Salvador, que é exíguo diante do valor desta tradição. Também foi reconhecido o potencial do Museu Afro-brasileiro da Universidade Federal da Bahia, em satisfazer esta expectativa dos grupos nele representados.

Em acréscimo, foram obtidas informações para a elucidação dos detalhes históricos e iconográficos dos objetos do acervo do museu.

Ressaltamos que trata-se do início de um trabalho de grande montante, iniciado a partir de apenas duas peças da coleção, em um universo total de 72 itens de indumentária. Este é um momento de grande ebulição de ideias em que é fundamental o intercâmbio de informações com trabalhos similares.

Com a realização de entrevistas e fotografias estamos constituindo acervo audiovisual dos grupos representados e seus agentes produtores. Acreditamos que registrando esta memória e veiculando seus resultados, estaremos contribuindo para pesquisas e abordagens futuras sobre esta temática não só pelo meio acadêmico, mas também por diversos grupos culturais da cidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREZ, Helena Dobb. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. Cadernos BUCAILLE, Richard; PESEZ Jean-Marie. Cultura material. in: ENCICLOPÉDIA Einaudi, Lisboa, IN-CM, 1989, v..16 -Homo — Domesticação — Cultura Material, p.11-47.

CAMARGO-MORO, F. **Museu; aquisição,/documentação:** tecnologias apropriadas para a preservação de bens culturais. Rio de Janeiro: Liv. Ecad Ed., 1986. 309p.

CARVALHO, Telma F. de. A documentação da indumentária dos blocos afro e afoxés da Bahia. Salvador, 2011. Relatório da disciplina Estágio Supervisionado,. Departamento de Museologia - FFCH-UFBA, Salvador, 2011.

CERÁVOLO, Suely.; TÁLAMO, Maria de Fátima G. M.. Tratamento e organização de informações documentárias em museus. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n.10, p. 241-253, 2000.

DUDLEY, D. H.; WILKINSON, I. B. et al., **Museum Registration Methods**. 3. ed. Ver. Washington: AAM, 1979, 437p

FERREZ, Helena Dobb. **Documentação museológica**: teoria para uma boa prática. Cadernos de Ensaio: estudos de Museologia, Rio de Janeiro: MinC / IPHAN, n. 2, p. 64-74, 1994.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento In: ENCICLOPÉDIA Einaudi. História e memória. Lisboa, Imprensa nacional casa da Moeda, 1997.p. 95-106. V. 1 – História-mem

LODY, Raul. **Dicionário da arte sacra e das técnicas afro-brasileiras**. Rio de Janeiro. Pallas, 2003.

MENSCH, Peter van. Museus em movimento: uma estimulante visão dinâmica sobre a inter-relação museologia-museus. Texto elaborado para o Simpósio sobre Museologia e Museus, Helsinki. **Cadernos do ICOFOM**, 1987, 12, pp.49-54

MOLES, Abraham A. **Teoria dos Objetos**. Rio de Janeiro: tempo brasileiro, 1981.

PINHEIRO, Lena Vania R. Horizontes da informação em museus. in: GRANATO, Marcos. SANTOS, Claudia P.; LOUREIRO, Maria L.(orgs.). MAST Colloquia: Documentação em Museus. Rio de Janeiro: MAST, 2008. p. 81-102. v. 10.

RISÉRIO, Antonio. **Carnaval ijexá**: notas sobre afoxés e blocos do novo carnaval afro baiano. Salvador: Corrupio, 1981

ROBREDO, Jaime, CUNHA, Murilo B. da. **Documentação de hoje e de amanhã**: uma abordagem informatizada da Biblioteconomia e dos sistemas de informação. 2 ed. São Paulo: Global, 1994. 400p.

SMIT, Johanna W. A documentação e suas diversas abordagens. in: GRANATO, Marcos. SANTOS, Claudia P.; LOUREIRO, Maria L.(orgs.). MAST Colloquia: Documentação em Museus. Rio de Janeiro: MAST, 2008. p. 81-102. v. 10..p. 11-22.